


INSTITUTO	
	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	D.O.U. - Sec 1 (106)
Data	02/06/2000 Pg 41-3
Class.	GM.D.00079

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

DESPACHO Nº 26, DE 31 DE MAIO DE 2000

Assunto: Processo FUNAI/BSB/4201/88. Referência: Terra Indígena CANTAGALO. Interessado: Grupo Indígena Guarani Mbyá. EMENTA: Aprova o relatório circunstanciado de identificação e delimitação da Terra Indígena em que se refere, com fulcro no Decreto nº 1.775, de 8 de janeiro de 1996.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI, tendo em vista o que consta no Processo FUNAI/BSB/4201/88, e considerando o Resumo do Relatório de Identificação, de autoria do antropólogo CARLOS ALEXANDRE BARBOZA PLÍNIO DOS SANTOS que acolhe, face as razões e justificativas apresentadas, decide:

1. Aprovar as conclusões objeto do citado resumo para afinal, reconhecer os estudos de identificação da Terra Indígena CANTAGALO, de ocupação do respectivo grupo tribal Guarani Mbyá, com superfície e perímetro aprovados de 286 hectares e 8 km respectivamente, localizada nos municípios de Viamão e Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

2. Determinar a publicação no Diário Oficial da União e Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, do Resumo do Relatório Circunstanciado, Memorial Descritivo, Mapa e Despacho, na conformidade do § 7º do art. 2º do Decreto nº 1.775/96.

3. Determinar que a publicação referida no item acima, seja afixada na sede da Prefeitura Municipal da situação do imóvel.


GLÊNIO DA COSTA ALVAREZ

RESUMO DO RELATÓRIO DE IDENTIFICAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA TERRA INDÍGENA CANTAGALO

Referência: Processo FUNAI/BSB/4201/88. Terra Indígena: Cantagalo. Localização: Municípios de Viamão e Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. Superfície: 286 hectares. Perímetro 8 km. Sociedade Indígena: Guarani Mbyá. Família lingüística: Tupi-Guarani. População: 159 habitantes (1999). Identificação e delimitação: Grupo Técnico constituído pela Portaria nº 11, de 13 de janeiro de 1999, coordenado pelo antropólogo Carlos Alexandre Barboza Plínio dos Santos.

PARTE I - DADOS GERAIS

Os Guarani somam, aproximadamente, trinta mil pessoas em território brasileiro. Ocupam o litoral dos Estados do Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, além de áreas na Argentina, Paraguai e Bolívia. Tais regiões estão associadas ao seu território tradicional, constituindo o litoral dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo áreas de reocupação recente decorrente de um fluxo migratório iniciado no século XIX.

INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	D.O.U. (106)
Data	02/06/2000 Pg CONT.
Class.	

No Brasil, os Guaraní dividem-se em três subgrupos que, sem perder a identidade enquanto etnia, apresentam *teko* (modo de ser) específico. São eles: os Guaraní-Kaiwá, os Guaraní-Nhandéva e os Guaraní-Mbyá. Os Kaiwá estão distribuídos num território que ocupa a região fronteira do Mato Grosso do Sul e Paraguai Oriental. Os Nhandéva ocupam território mais ao sul, em áreas limítrofes do Mato Grosso do Sul, Paraná e Paraguai e, ainda, no interior e litoral de São Paulo. Os Mbyá ocupam território localizado na parte central do Paraguai Oriental, estendendo-se, hoje, no norte da Argentina (província de Misiones), e pelos Estados do Rio Grande do Sul e litoral de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Há ainda grupos Mbyá que estão no Pará (Município de Jacundá), Maranhão (reserva dos índios Guajajara), Mato Grosso e Tocantins, sendo que neste último, um grupo de 4 pessoas, liderado pelo Sr. Luiz, está localizado na aldeia Karajá do Norte (Terra Indígena Xambioá).

1. Os Guaraní do Estado do Rio Grande do Sul

Segundo dados arqueológicos, os Guaraní são conhecidos no Rio Grande do Sul desde 475 d. C., quando apareceram suas primeiras aldeias a montante do rio Jacuí, espalhando-se depois por toda a bacia do Jacuí e pela costa, até colonizar todas as áreas de mata tropical, abundantes no litoral norte do Estado. Em 1989, na região setentrional do Rio Grande do Sul, o arqueólogo Sérgio Silva, do Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul - MARS, identificou, dentro dos limites da Terra Indígena Cantagalo, um sítio cerâmico de tradição Tupi-Guaraní, denominado então Sítio Cantagalo, com duas áreas de concentração.

À luz dos fatos históricos, a ocupação do litoral norte do Estado do Rio Grande do Sul aconteceu no século XVI, quando os Guaraní ocupavam a porção do litoral compreendida entre a Cananéia (SP) e o Rio Grande do Sul; a partir deste local estenderam-se para o interior, até os rios Paraná, Uruguai e Paraguai. Da confluência entre os rios Paraguai e Paraná, as aldeias indígenas distribuíam-se ao longo de toda a margem oriental do Paraguai pelas duas margens do Paraná, ocupando parte do atual território do Uruguai. Tal região era conhecida na época por Província do Tapes, onde dominavam os índios Tapes, um subgrupo Guaraní, cuja população era da ordem de 60.000 índios.

De acordo com Almeida (Rel. sobre a situação dos Guaraní Mbyá do Rio Grande do Sul - FUNAI; 1985:8), os Guaraní que sobreviveram à preação bandeirante, às guerras de limites e posteriormente à decadência das missões, refugiaram-se nas florestas da região do rio Uruguai, reproduzindo seu modo de vida ancestral. Os que se mantiveram nas missões jesuíticas sofreram um processo de expropriação de seus territórios, além do que, pela educação missionária, foram progressivamente incorporados como força de trabalho na economia riograndense (Os Guaraní missionários: incorporação e sobrevivência. In: PETI/ANAI - RS, RJ, Venzon, 1993a).

As primeiras notícias sobre a presença dos Mbyá no Rio Grande do Sul, neste século, os localizam no Lagoão, região norte do Rio Grande do Sul, por volta de 1908. (Assumptos do Rio Grande do Sul, POA, Jacques, 1912). O relatório da Secretaria dos Negócios e Obras Públicas do Rio Grande do Sul, de 1910, assinala a presença de 200 Guaraní no toldo de Lagoão em 1909 (Populações Indígenas, in: revista do Museu Júlio de Castilhos e Arquivo Histórico do Est. do Rio Grande do Sul, vol. 8, Porto Alegre, Laytano, 1957: 49 - 132). Em 1910, segundo Simonian (Discriminação, demarcação e expropriação de terras Guaraní Xiripá. In PETI/ANAI - RS, 1993), eram encontrados grupos Guaraní Mbyá e Nhandéva em Santa Rosa, Santo Christo e Lagoão. Santa Rosa passou a constituir como toldo em 1919, quando vinte famílias de índios Guaraní, vindas do Paraguai, ali se instalaram (Rel. da Sec. de Estado dos Negócios e Obras Públicas do Rio Grande do Sul. POA, 1920:509).

Nas décadas de 30 e 40, acentuam-se o abandono dos toldos habitados pelos índios Guaraní, com exceção do toldo Guaraní, demarcado em 1943 com uma área total de 750 ha. Egon Shaden (Aspectos Fundamentais da Cultura Guaraní, SP, DIFEL, 1962: 13) teve notícia de que em 1924, 1934 e 1943, três grupos Mbyá, vindos do Paraguai meridional, atravessaram o Rio Grande do Sul a caminho do litoral de São Paulo.

Na década de 60, a reforma agrária feita em terras indígenas e a expansão colonizadora, fizeram com que se intensificasse a mobilidade Mbyá trazendo como consequência o deslocamento deste para vários locais da Lagoa dos Patos e regiões do litoral do Rio Grande do Sul, tais como: Cantagalo, Itapoã, Ponta do Ribeiro, Camaquã, Osório e outros. Nas décadas de 80 e 90 os Guaraní Mbyá já habitavam vários pontos do Estado.

PARTE II - HABITAÇÃO PERMANENTE

A Terra Indígena Cantagalo, localiza-se no Distrito de Espigão, entre os Municípios de Viamão e Porto Alegre. É ocupada pelos Guaraní Mbyá há mais de 30 anos, porém, somente em 1988 teve o apoio oficial do Estado, quando a Prefeitura Municipal de Viamão, por meio do Decreto Executivo nº 018/88, de 06/04/1988, reconheceu a área de 47,980 hectares para esta comunidade indígena.

A localização dos grupos Guaraní Mbyá ao longo do litoral, remonta à suas crenças no cataclismo que acabará com o mundo. Estando nesses lugares de ocupação histórica Guaraní, eles estão mais perto de *Nhanderú* (deus). A Terra Indígena Cantagalo segue exatamente os preceitos míticos, religiosos e socioculturais, que são um dos suportes do modo de ser Guaraní (*teko*). Conforme ressalta Meliá (in El Modo de Ser Guaraní en la Primeira Documentación Jesuítica), se não existirem locais adequados (*tekoa*), a tradição (modo de vida, *teko*) Guaraní pode não sobreviver - "*sem tekoa não há teko*".

A visão que os Guaraní Mbyá têm de seu território e as bases para que uma determinada terra seja por eles ocupada fundamenta-se na tradição, que narra precisamente de onde vieram os primeiros ancestrais, suas viagens e aldeamentos subsequentes. É com base nessas tradições que os índios afirmam quais são os lugares em que podem construir seus *tekoa*. Outra característica dos Guaraní Mbyá é a reocupação, por um mesmo grupo familiar ou por outros grupos familiares pertencentes à mesma etnia, de áreas que foram por algum motivo abandonadas em um dado momento.

O território identificado pelos Guaraní Mbyá tem uma perspectiva sócio-regional que ultrapassa seus limites territoriais e é revelada pela categoria *guára*, expressão que significa um conjunto de aldeias unidas por laços de parentesco e reciprocidade. Desta forma, um *tekoa* faz parte, segundo Ladeira, de um complexo geográfico que compreende outras aldeias Guaraní Mbyá, em que cada uma delas é fundamental para a manutenção da reciprocidade e da organização social e política do grupo.

Em 1971, cerca de 60 Guaraní Mbyá ocuparam a atual terra indígena Cantagalo e as lideranças do grupo reivindicaram a área para fixação de sua aldeia. Hoje, com uma população de 159 pessoas, a aldeia de Cantagalo é formada por 33 habitações, as quais se encontram espalhadas por toda parte central desta terra indígena, formando pequenos núcleos, uns de três e outros de quatro casas. A localização das casas (*Oo*) acompanha uma distribuição criteriosa calcada em modo próprio de apropriação do espaço. Assim, o *tekoa* divide-se em pequenas regiões dentro de sua área, cada uma delas correspondendo a um grupo familiar extenso cujas famílias nucleares se subdividem em casas que ocupam a região sob seu domínio. No Brasil, os Mbyá não constroem casas comunais, uma vez que cada família elementar tem sua habitação. A família extensa patrilinear e uxoriocal temporária é a unidade básica da sociedade Guaraní Mbyá.

Existe na Terra Indígena Cantagalo uma *Opy*, casa sagrada onde são praticadas as cerimônias e rituais religiosos. Há também uma pequena casa feita de alvenaria, onde funciona o atendimento à saúde dos índios, realizado por uma médica e uma enfermeira da Prefeitura de Viamão.

PARTE III - ATIVIDADES PRODUTIVAS

Embora limitados pelas condições ambientais, os Guaraní Mbyá tiram da mata grande parte dos alimentos para sua subsistência. A coleta, a caça e a pesca são fontes importantíssimas para manutenção física e cultural deste povo. As invasões progressivas das matas pelos sítiantes, devastam grandes áreas para especulação imobiliária e deflagram mudanças no modo de vida indígena. Na aldeia de Cantagalo, as transformações ocorridas na economia oriundas do contato com a sociedade envolvente têm provocado uma relativa mudança em certos padrões tradicionais. Hoje, a coleta e a roça têm uma importância maior do que a caça e a pesca, assim como a venda de artesanatos tem adquirido importância substancial.

Apesar de Cantagalo dispor de matéria-prima para confecção do artesanato, os Mbyá podem também coletá-los em outras terras indígenas Mbyá, quando vão visitar seus parentes. A expressão "coleta" é usada aqui de forma generalizada, indicando tudo aquilo que os Guaraní extraem da mata. A este tipo de atividade dedicam um tempo maior, por representar a procura e obtenção de matérias-primas para os seus artefatos e pelas relações comerciais advindas das vendas. Coletam também frutas silvestres, mel e larvas. A coleta, embora ocorra em toda a terra indígena, tem o maior potencial de exploração localizado nas matas do morro J. Corrêa, no limite oeste.

A coleta de taquara e envira para o feitiço do artesanato é tarefa masculina e às mulheres cabe a confecção da cestaria. Atualmente, muitos homens são incumbidos da produção de cestos, além de confeccionarem também pequenas esculturas de animais em madeira. A produção artesanal é vendida em Porto Alegre, no Brique da

INSTITUTO	
Documentação	
ACERVO AMBIENTAL	
Fonte	Dou (106)
Data	02/06/2000 Pg. cont.
Class.	GM 011.1.1

Redenção, na Rua da Praia ou no acampamento do Lami, um acampamento temporário Mbyá na rodovia RS 118.

A agricultura constitui-se em uma das principais atividades econômicas desenvolvidas pelos Guarani Mbyá. É uma atividade predominantemente masculina, com eventual contribuição de mulheres, na qual os indígenas dependem boa parte de seu tempo nos tratos culturais de formação e manutenção de suas roças, as quais se situam comumente próximas de suas casas. Nelas cultivam diferentes variedades de milho, principalmente o "milho Guarani", milho tradicional conhecido por eles como *Avatchi*.

A criação de galináceos é a principal atividade de criação de animais encontrada na maioria das casas. Às vezes, as aves são mantidas em um cercado, perto da casa da família que as criam. Além desta atividade, constatou-se uma pequena criação de pombos por parte de uma família, voltada ao consumo alimentar.

A caça é realizada em escala reduzida e eventual, não se constituindo em uma atividade de grande importância dentro do contexto econômico dos índios, concentra-se nos limites oeste e norte, onde são capturados espécies como o tatu com o auxílio de mundéu (armadilhas) para o consumo alimentar.

A pesca no córrego *Yakã*, por sua vez é praticada individualmente ou em grupo de três a cinco pessoas, podendo contar com a participação das mulheres e das crianças.

PARTE IV - MEIO AMBIENTE

A Terra Indígena Cantagalo situa-se na porção centro-leste do Estado do Rio Grande do Sul, na microrregião da Grande Porto Alegre, no Município de Viamão, precisamente no distrito de Espigão, às margens da estrada do Cantagalo.

Segundo dados climáticos, a microrregião onde se insere a Terra Indígena Cantagalo apresenta-se com temperatura média anual em torno de 19° C, umidade relativa variando de 75 % a 80 % e precipitação entre 1.100 mm/ano a 1.700 mm/ano, com cerca de 110 a 120 dias de chuva, uniformemente distribuídos ao longo do ano, não sendo possível constatar a existência de uma estação seca bem definida.

Há predominância do relevo suave ondulado na área, sendo que nas regiões de cotas mais baixas do terreno, ou seja, naquelas situadas em sua porção central, concentram-se as ocupações indígenas. Neste locais, o lençol freático é mais alto e, conseqüentemente, os solos são mais úmidos, propiciando condições favoráveis à implantação das roças indígenas. Nos locais onde são verificadas as maiores altitudes, ou seja, nos limites oeste e noroeste, tendo no topo do morro J. Corrêa sua cota máxima, o qual apresenta altitude média em torno de 235 m com relação ao nível do mar, ainda se conservam as principais matas nativas existentes nesta T.I.. Nesta porção da área são preferencialmente desenvolvidas as atividades de coleta e, ocasionalmente, de caça. Os solos predominantes são do tipo podzólicos vermelho/amarelo ou laterítico bruno avermelhado, além do litólico.

A Terra Indígena Cantagalo está localizada na microbacia hidrográfica do arroio do Varejão, pertencente à bacia hidrográfica do Guaíba, apresentando no interior da área, precisamente em seu limite norte, a ocorrência de duas nascentes, que se unem na região centro-sul da área em apreço, formando, a partir deste ponto, o córrego *Yakã* que corta essa terra indígena.

Segundo Decreto nº 750/93, a área da T. I. Cantagalo está inserida na região do domínio de Mata Atlântica, a qual, por situar-se próxima à lagoa dos Patos, apresenta área de vegetação definida, como Áreas das Formações Pioneiras com Influência Marinha e Fluviomarina, formação vegetacional predominante das regiões de litoral e das grandes lagoas e da desembocadura dos cursos d'água no mar.

As fitofisionomias existentes na área podem ser classificadas como áreas de capoeiras e capoeirinhas, localizadas principalmente na porção centro-sul e em parte de seu limite nordeste; uma mata de vegetação secundária em seu limite oeste e em uma parcela da região central e uma outra mata de vegetação terciária, em seu limite leste, além de uma estreita faixa de vegetação ciliar, presente às margens do córrego *Yakã*.

A proposta de área possibilitará aos Guarani Mbyá a continuidade de todas as atividades sócio-econômicas por eles desenvolvidas. Além das matas se constituírem em um dos últimos remanescentes florestais existentes no Estado, o fato destas situarem no interior de uma terra indígena, principalmente Guarani Mbyá, permitirá sua conservação para as gerações futuras, fato garantido pela forma harmônica como os índios se apropriam dos recursos naturais existentes em sua reserva. A proteção destas matas permitirá a preservação das duas nascentes localizadas no limite noroeste, garantindo assim a integridade do córrego *Yakã*.

PARTE V - REPRODUÇÃO FÍSICA E CULTURAL

Os Guarani Mbyá do Rio Grande do Sul, mais especificamente os da T. I. Cantagalo, são extremamente tradicionais do ponto de vista da religião e procuram fundar suas aldeias com base nos preceitos míticos que fundamentam, especialmente, a sua relação com a Mata Atlântica, a qual, condiciona sua sobrevivência prática e simbólica.

No plano simbólico, consideram que o "criador" originou a construção do mundo Mbyá em alguns lugares do litoral. Esses lugares, procurados ainda hoje pelos Mbyá, apresentam, por meio de elementos da flora e da fauna típicos da Mata Atlântica, formações rochosas e mesmo ruínas de edificações antigas, indícios que confirmam essa tradição. Formar aldeias nesses lugares "eleitos", como é o caso da aldeia de Cantagalo, significa estar mais perto do mundo celestial pois, para muitos, é a partir desses locais que o acesso a "*yvy marãey*", a "terra sem males", é facilitado - objetivo histórico perpetuado pelos Mbyá através de seus mitos.

Uma terra Mbyá inclui ainda a floresta (*ka aguy*) e todo o ecossistema a ela referido como caça, pesca, água, espaço para cultivo de roças e espaço para educarem suas crianças dentro dos princípios culturais Mbyá. Nos lugares "eleitos" os Mbyá constroem a casa sagrada (*Opy*), onde praticam suas cerimônias e rituais religiosos. O local tem também função social, pois é onde os problemas e acontecimentos significativos são discutidos em reuniões diárias. A harmonia social e espiritual do grupo depende dessas reuniões, sendo um renovar diário do "modo de ser" Guarani.

A relação que os Guarani estabelecem com a natureza, os espíritos e os seres humanos (Guarani ou não) é orientada por um conjunto de regras e normas de conduta. São elas que compõem a estrutura das relações sociais e cosmológicas, denominadas *nandereko* (nosso modo de ser). O cumprimento de tais normas assegura à comunidade a comunicação com o sobrenatural. É o compromisso da comunidade com seu *nandereko* que propicia a eficácia de seus pajés. Sendo assim, são capazes de ouvir as belas palavras e transmiti-las ao grupo. Tal contato é fundamental à reprodução da sociedade Guarani Mbyá, pois são as instruções transmitidas pelos espíritos aos grandes xamãs-profetas, *Nanderu*, que abrem a possibilidade em alcançar a Terra Sem Mal, destino primeiro da humanidade Guarani. Toda conduta Guarani é, portanto, reflexo de uma relação divina e orientada no sentido de transcender a realidade social.

Para a concretização do *nandereko* é fundamental que a comunidade se assente sobre um lugar que reúna condições básicas. A escolha deste lugar é determinada também pelo xamã, que recebe orientação divina. São consideradas condições para a fixação de um *tekoa* a existência de mata, espaço para plantar, a distância de homens brancos e a ausência de conflitos. O *tekoa* não é apenas a terra, sendo-lhe associada a casa e as relações com os parentes: é onde enterram os mortos e rezam, e onde radica a possibilidade de exercer o direito divino de cultivar suas roças. Neste caso, esta terra indígena reúne todos estes pontos importantes para a obtenção de um *nandereko*. As matas no morro J. Corrêa, as duas nascentes, o córrego *Yakã*, as roças de milho, a *Opy* (casa de reza) e o cemitério, constituem, entre outros, a base da existência dos Guarani Mbyá na T.I. Cantagalo.


A organização social Guarani baseia-se na família extensa, composta do pai/sogro, filhos solteiros, filhas casadas e genros. Em Cantagalo, a modalidade de residência é matrilocal. Os Guarani de Cantagalo procuram manter a endogamia, pois o casamento ideal é entre indivíduos do mesmo subgrupo, da mesma aldeia ou de outras aldeias Guarani Mbyá.

Não há na estrutura social Guarani obstáculo formal ao acesso de quem quer que seja às categorias de *Mburuvicha*/líder político (Cacique) e de *Nanderu*/líder religioso (Pajé). Na Terra Indígena Cantagalo existe um sistema político de chefia que vem do modelo criado pelo antigo S.P.I., o qual estabelecia nas comunidades indígenas uma hierarquia militar, com capitães e cabos.

A presença da *Opy* e a prática xamanística atestam a realização de um modelo cultural considerado ideal pelos Guarani. É, segundo eles, viver conforme seu sistema e o respeito aos locais sagrados falados por *Nanderu*, que fazem parte do seu território como as matas preservadas, a casa de reza, a família, os animais, os rios e o cemitério.

O cemitério localiza-se perto do limite sul da aldeia, sendo o local de acesso restrito, pois fica dentro de uma mata fechada. Nele são enterrados os mortos em covas rasas e, às vezes, perto da cova é fincada uma cruz (*Kurusú*).

A população em Cantagalo está assim composta: são 77 mulheres e 82 homens, perfazendo um total de 159 pessoas. Cerca de 40 % dessa população é constituído por crianças de 0 a 10 anos. Estes dados apontam para

INSTITUTO

Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte: DOU (106)
 Data: 02/06/2000 Pg. CONT.
 Class.: GMD00079

uma alta taxa de natalidade, projetando um elevado crescimento populacional para o futuro, a exemplo de outras comunidades do grupo no Rio Grande do Sul. O crescimento populacional e o grande contingente de crianças demanda um maior desempenho econômico por parte dos chefes de famílias e, conseqüentemente, melhores condições ambientais necessárias à realização do padrão cultural Guarani.

Atualmente, com a ajuda da Prefeitura de Viamão, uma médica e uma enfermeira visitam a aldeia às sextas-feiras, atendendo no posto de saúde. No entanto, os casos são anteriormente observados pelo Pajé (Nanderu) que, como curandeiro, formula explicações das causas das doenças, de acordo com as tradições de sua cultura, procurando sanar as enfermidades. Se a doença for desconhecida, o Pajé encaminha o paciente à médica.

Os Mbyá de Cantagalo têm relações de parentesco com vários Guarani Mbyá ocupantes de outras terras indígenas do Rio Grande do Sul, de outros Estados e também de outros países. Visitam sistematicamente parentes estabelecidos nessas terras e os recebem com freqüência. Essas viagens são muitas vezes motivadas pela possibilidade de realização de futuros casamentos e trocam permanentemente notícias de seus parentes distantes. Em qualquer localidade, pode-se ter notícias de pessoas que vivem longe com detalhes que revelam conhecimento sobre as circunstâncias em que estão, o que aconteceu ou acontecerá.

Diferentemente são as relações estabelecidas pelos Guarani de Cantagalo com a sociedade envolvente, população do vilarejo chamado Cantagalo e redondezas. Elas são marcadas por respeitosa cordialidade de ambos os lados. Os Guarani prezam um relacionamento distante mesmo com a população regional mais próxima. Com ela não são estabelecidas relações mais estreitas como casamentos, compadrios etc.

PARTE VI - LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO

O levantamento fundiário na Terra Indígena Cantagalo foi realizado no período de 12 a 17 de abril de 1999. Neste período, foi verificada a existência de 7 posses, há que se consignar que todos os levantamentos contaram com a presença dos respectivos ocupantes, a despeito da dificuldade para encontrá-los, visto que cerca de 90% deles não residiam no local.

A metodologia utilizada foi a medição com trena da área específica de cada cultura, das casas e demais construções existentes na posse. As principais benfeitorias, como casas e outras construções foram fotografadas e estão anexadas aos respectivos Laudos de Vistoria e Avaliação. As propriedades existentes caracterizam-se basicamente por serem pequenos sítios de lazer com pequenas criações e lavouras de subsistência mantidas pelos empregados dos proprietários.

T. I. CANTAGALO - OCUPANTES NÃO ÍNDIOS (1999)

LVA Nº	NOME DO OCUPANTE	TEMPO DE OCUPAÇÃO	MORA NA ÁREA	ÁREA ESTIMADA (Ha)	TEM CADASTRO INCRA/RS
01	Annatil de Lima Bertaco e filhos	27 anos	Não	26,4048	Sim
02	Centro Eclético da Fluente Luz Universal - Francisco Corrente	2 anos	Não	3	Não
03	Vera Lúcia Velho Bairros	1 ano	Não	5	Sim
04	Geraldo Grendene	20 anos	Não	30	Sim
05	Gilberto Bexiga	2 anos	Não	35	Sim
06	Lídio Feula Nunes	17 anos	Não	7,4638	Sim
07	Edmundo Pedersen	17 anos	Não	0,8	Sim

PARTE VII - CONCLUSÃO E DELIMITAÇÃO

A proposta de identificação e delimitação da Terra Indígena Cantagalo, apresentada pelo Grupo Técnico Portaria nº 011/99, foi elaborada em conformidade com o estabelecido pelo artigo 231, § 1º, da Constituição Federal, pelo Decreto nº 1.775, de 8 de janeiro de 1996 e pela Portaria nº 14, de 9 de janeiro de 1996. A terra indígena Cantagalo está localizada no espaço que os Guarani Mbyá reconhecem como território ancestral, que hoje habitam e usam produtivamente de forma permanente. Esta terra indígena contém as áreas imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários ao bem-estar e à reprodução física e cultural dessa população indígena, segundo seus usos, costumes e tradições.

Os trabalhos de identificação e delimitação foram feitos com base nos estudos de natureza etno-histórica, sociológica, jurídica, cartográfica e ambiental, bem como no levantamento fundiário realizado no local e nos Cartórios de Registro de Imóveis das Comarcas de Viamão e de Porto Alegre. A proposta de identificação e delimitação contou com o acolhimento dos participantes do referido Grupo Técnico e principalmente da comunidade indígena Mbyá.

Pelo exposto e com base no artigo 231, § 1º, da Constituição Federal e pelo Decreto nº 1.775/96, propomos que a Terra Indígena Cantagalo seja delimitada e demarcada com uma superfície de 286 hectares e perímetro de 8 km.

CARLOS ALEXANDRE BARBOZA PLÍNIO DOS SANTOS
 Antropólogo/Convênio FUNAI/UNESCO

Diretoria de Assuntos Fundiários - DAF
 Departamento de Demarcação - DED
 Memorial Descritivo de Delimitação
 Denominação
Terra Indígena CANTAGALO
 Grupo Indígena
 Guarani Mbya
 Localização

Município: Viamão e Porto Alegre

Estado: Rio Grande do Sul

Administração Executiva Regional: Passo Fundo

Extremos	Coordenadas dos Extremos	
	Latitude	Longitude
Norte	30°10'39"S	51°01'23"WGr.
Leste	30°11'50"S	51°00'47"WGr.
Sul	30°12'06"S	51°01'37"WGr.
Oeste	30°11'27"S	51°02'05"WGr.

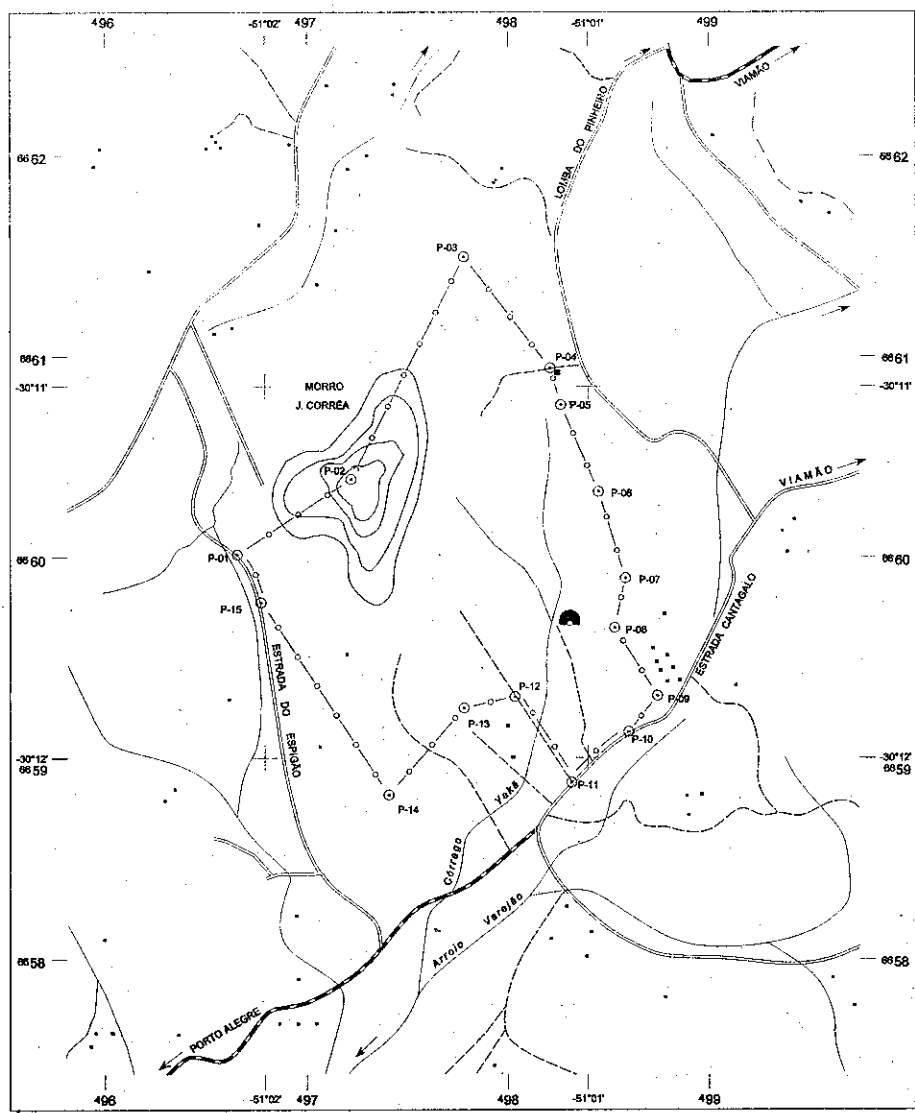
Nomenclatura	Base Cartográfica	Orgão	Ano
SH.22-Y-B-III-2	Escala 1:50.000	DSG	1978

Dimensões
 Superfície: 286 ha (duzentos e oitenta e seis hectares), aproximadamente.
 Perímetro: 08 km (oito quilômetros), aproximadamente.


Descrição do Perímetro

NORTE/LESTE: Partindo do Ponto 01, de coordenadas geográficas aproximadas 30°11'27"S e 51°02'05"Wgr., localizado à margem da Estrada do Espigão, segue por uma linha reta até o Ponto 02, de coordenadas geográficas aproximadas 30°11'15"S e 51°01'44"Wgr., localizado no ponto de máxima cota do Morro J. Corrêa; daí, segue por uma linha reta, acompanhando o divisor de águas, até o Ponto 03, de coordenadas geográficas aproximadas 30°10'39"S e 51°01'23"Wgr., localizado na máxima cota de um morro sem denominação; daí, segue por uma linha reta até o Ponto 04, de coordenadas geográficas aproximadas 30°10'57"S e 51°01'07"Wgr.; daí, segue por uma linha reta até o Ponto 05, de coordenadas geográficas aproximadas 30°11'03"S e 51°01'05"Wgr.; daí, segue por uma linha reta até o Ponto 06, de coordenadas geográficas aproximadas 30°11'17"S e 51°00'58"Wgr.; daí, segue

por uma linha reta até o Ponto 07, de coordenadas geográficas aproximadas 30°11'31"S e 51°00'53"Wgr.; daí, segue por uma linha reta até o Ponto 08, de coordenadas geográficas aproximadas 30°11'39"S e 51°00'55"Wgr.; daí, segue por uma linha reta até o Ponto 09, de coordenadas geográficas aproximadas 30°11'50"S e 51°00'47"Wgr.; SUL/OESTE: Do ponto antes descrito, segue por uma linha reta até o Ponto 10, de coordenadas geográficas aproximadas 30°11'56"S e 51°00'52"Wgr., localizado junto a uma cerca existente, à margem esquerda da Estrada Cantagalo, sentido Viamão; daí, segue pela referida estrada, acompanhando a cerca existente, no sentido Porto Alegre, até o Ponto 11, de coordenadas geográficas aproximadas 30°12'04"S e 51°01'03"Wgr., localizado na junção com um caminho existente; daí, segue pelo referido caminho, até o Ponto 12, de coordenadas geográficas aproximadas 30°11'50"S e 51°01'13"Wgr.; daí, segue por uma linha reta, até o Ponto 13, de coordenadas geográficas aproximadas 30°11'52"S e 51°01'23"Wgr.; daí, segue por uma linha reta, até o Ponto 14, de coordenadas geográficas aproximadas 30°12'06"S e 51°01'37"Wgr.; daí, segue por uma linha reta, até o Ponto 15, de coordenadas geográficas aproximadas 30°11'35"S e 51°02'01"Wgr., localizado à margem da Estrada do Espigão; daí, segue pela referida estrada, até o Ponto 01, início desta descrição Responsável Identificação Limites: Sandra Barcelos Coelho, Engenheira Agrimensora, CREA 66724/D - MG.



- SINAIS CONVENCIONAIS**
- TERRA INDÍGENA DELIMITADA
 - POSTO INDÍGENA, CAMPO DE POUSO
 - ALDEIA INDÍGENA, MALOCA INDÍGENA
 - CASA, PONTO DE SATELITE
 - PONTO DIGITALIZADO, DIREÇÃO DE CORRENTE
 - PLACA INDICATIVA, CERCA DE ARAME
 - RODOVIA DE REVESTIMENTO SÓLIDO
 - RODOVIA TRANSITÁVEL O ANO TODO
 - RODOVIA TRANSITÁVEL EM TEMPO BOM, CAMINHO
 - RIO PERMANENTE, RIO INTERMITENTE
 - LAGO OU LAGOA, TERRENO SUJEITO A INUNDAÇÃO
 - LIMITE ESTADUAL, LIMITE MUNICIPAL

 MINISTÉRIO DA JUSTIÇA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI DIRETORIA DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS - DAF	
TERRA INDÍGENA CANTAGALO	
DENOMINAÇÃO: TERRA INDÍGENA CANTAGALO	PLANTA: DELIMITAÇÃO
MUNICÍPIO: VIAMÃO E PORTO ALEGRE	SUPERFÍCIE: 288 Hs PERÍMETRO: 8 Km
ESTADO: RIO GRANDE DO SUL	ESCALA: 1:25.000 DATA: 14/10/99
AER: PASSO FUNDO	PROCESSO: DSB/420/188 SARE CARTOGRAFICA: SH.22-Y-B-III-2
RESP. TÉCN. DEFINIÇÃO LIMITES: CARLOS A. B. DOS SANTOS ARQUITETOS/GOIÁS	RESP. TÉCN. IDENTIFICAÇÃO LIMITES: VISTO CHEFE DO DEB: SANDRA BARCELOS COELHO ENG. AGRIMENSORA CREA 66724/D - MG
RESP. TÉCN. IDENTIFICAÇÃO LIMITES: VISTO CHEFE DO DEB: MANOEL FRANCISCO COLOMBO ENGENHEIRO AGRIMENSOR CREA 54.388/D-SP	PLANTAS Nº: 011/PRES/99